

PERCEPÇÃO DE FORMANDOS NO CURSO SUPERIOR DE CONTABILIDADE SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS, CONHECIMENTOS, E PREPARO PARA ATUAREM NO MERCADO

Danieli Chaves Francisca¹

Prof. Dr. Miguel Carlos Ramos Dumer²

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender a percepção de formandos no Curso Superior de Contabilidade sobre suas preferências, conhecimentos, e preparo para atuarem no mercado de trabalho em contabilidade. Para tanto, foi desenvolvido um questionário, adaptado de Ferreira e Angonese (2015), e aplicado uma amostra de 57 discentes formandos no curso superior de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior da Grande Vitória/ES. Os principais resultados indicam que a maioria pretende atuar em posições nas organizações públicas, um baixo conhecimento de modalidades tributárias, e mais de um terço indicam que não pretendem obter o registro profissional do Conselho de Contabilidade.

Palavras-chave: Preferencias de Atuação no Mercado. Preparo de Atuação no Mercado. Mercado de Trabalho em Contabilidade.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the perception of graduates in the Accounting Course about their preferences, knowledge, and preparation to work in the accounting job market. To this end, a questionnaire was developed, adapted from Ferreira and Angonese (2015), and applied to a sample of 57 students graduating from the Accounting Sciences course at two Higher Education Institutions in Greater Vitória/ES. The main results indicate that the majority intends to work in positions in public organizations, a low knowledge of tax modalities, and more than a third indicate that they do not intend to obtain professional registration from the Accounting Council.

Keywords: Market Performance Preferences. Market Performance Preparation. Accounting Job Market.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho para contadores tem se mostrado um ambiente complexo e dinâmico, e vem sendo motivo de discussão entre pesquisadores, professores, profissionais e empregados. Muitas são as variáveis que influenciam na

¹ Graduando(a) do Curso de Ciências Contábeis da UniSales. E-mail: danielichavesfrancisca@hotmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis; Doutor em Administração; e Professor da UniSales. E-mail: prof.migueldumer@gmail.com

relação de demanda e oferta desse mercado de trabalho, sendo que o perfil dos candidatos, seus anseios, aptidões, habilidades e conhecimentos de grande importância na definição deste mercado, em especial de recém-formados em curso superior de graduação de Ciências Contábeis (DUMER; SOUZA, 2012; FERREIRA; ANGONESE, 2015; MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020).

É sabido que a profissão contábil é uma das que mais exige adaptação às mudanças e atualização de seus profissionais. As constantes alterações nas leis e normas que regem a contabilidade evidenciam conhecimentos e pré-disposições mais necessárias para os futuros profissionais, formados pelas Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis, inclusive para que estas instituições possam preparar seus alunos para que estejam aptos a atuar no mercado de trabalho (SILVA; ENSSLIN; REINA, 2011).

Existe no Brasil o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado e integrante do Ministério da Educação, que na resolução nº 04/99 descreve competência profissional. Para o órgão, competência profissional é descrita como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

À oferta de cursos de Ciências Contábeis tem crescido de maneira considerável, desde sua criação como curso superior. Apesar de todo esse crescimento, se comparada com outras atividades como a medicina, a engenharia e o direito, a profissão nem sempre foi bem vista como atividade de destaque na sociedade. As divergências sobre o mercado de trabalho para contadores são comuns. A expectativa criada pelos formandos em relação ao término da faculdade e ao início da carreira profissional são desmedidas. Refletir entre as reais oportunidades oferecidas pelo mercado e o que os recém-formados esperam dele é o ponto de discussão (MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020).

Ribeiro, Silva e Lima (2020), em pesquisa com gestores, indicam que estes esperam dos novos profissionais contábeis mais do que conhecimentos de atividades de rotina com números, mas anseiam por profissionais que tenham mais capacidade características comportamentais, como, por exemplo, flexibilidade de atuação em atividades distintas, capacidade de trabalhar com equipes que envolvem necessidade de bom nível de relacionamento interpessoal.

Devido à complexidade do mercado de trabalho para contadores, diversos autores tem discutido e pesquisado suas características, levando em consideração as percepções e opiniões de professores, profissionais, empregados e estudantes de Ciências Contábeis (ANDERE; ARAUJO, 2008; LEAL; SOUSA, 2008; MACHADO; NOVA, 2008; SANTOS et al. 2011; SANTOS; KLANN; RAUSCH, 2011; DUMER; SOUZA, 2012; MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013; SIMON et al. 2013; TAMER et al., 2013; FERREIRA; ANGONESE, 2015; TAN; LASWAD, 2018; COADY; BYRNE; CASEY, 2018; MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020; RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2020).

Diante destes aspectos, a presente pesquisa adota o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção de formandos no Curso Superior de Contabilidade sobre suas preferências, conhecimentos, e preparo para atuarem no mercado de trabalho em contabilidade?**

Portanto, o objetivo deste estudo é compreender a percepção de formandos no Curso Superior de Contabilidade sobre suas preferências, conhecimentos, e

preparo para atuarem no mercado de trabalho em contabilidade. Para tanto, foi desenvolvido um questionário, adaptado de Ferreira e Angonese (2015), e aplicado uma amostra de 57 discentes formandos no curso superior de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior da Grande Vitória/ES.

Justifica-se a aplicação desta pesquisa, tendo em vista que as sugestões de Dumer e Souza (2012) e Ferreira e Angonese (2015), indicando a necessidade de compreender as percepções de estudantes de graduação em Ciências Contábeis quanto aos desafios do mercado de trabalho, e como estes consideram estarem preparados e/ou alinhados com práticas e conhecimentos necessários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O mercado de trabalho para contadores e seu complexo e dinâmico contexto, vem sendo motivo de discussão entre pesquisadores, professores, profissionais e empregados (ANDERE; ARAUJO, 2008; LEAL; SOUSA, 2008; MACHADO; NOVA, 2008; SANTOS et al. 2011; SANTOS; KLANN; RAUSCH, 2011; DUMER; SOUZA, 2012; MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013; SIMON et al. 2013; TAMER et al., 2013; FERREIRA; ANGONESE, 2015; TAN; LASWAD, 2018; COADY; BYRNE; CASEY, 2018; MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020; RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2020). Dessa forma, o alvo desta etapa de revisão de literatura, é realizar uma meditação das expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis, formandos, quanto ao mercado de trabalho.

2.1 LEGISLAÇÃO SOBRE CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

As autoridades federais deixam explícito o interesse de cumprimento de um padrão educacional para a formação em ciências contábeis e fica exemplificado pela resolução, divulgada a mais de uma década a CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação em seu §4º onde diz que o curso em Ciências Contábeis deve possibilitar uma formação profissional que contenha no mínimo as seguintes competências e habilidades:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções

contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (MEC, 2004).

E em seu §3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (MEC, 2004).

Desse modo, o curso de Ciências Contábeis deve fornecer condições necessárias para que isso aconteça. Também, vale mencionar que por mais que a instituição de ensino ofereça suporte e atenda as exigências necessárias para formar um profissional de sucesso, o aluno deve se empenhar com relação à profissão, cultivando sempre se atualizar.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CURSO SUPERIOR DE CONTABILIDADE

Segundo Peleias (2006), apenas a partir da década de 40 do século XX, a contabilidade foi oficializada como curso superior no Brasil. Contudo, é presente desde o início do século XIX nas aulas de comércio. As aulas dirigidas às necessidades diárias do comércio, continham disciplinas de natureza prática. Naquele tempo, não se falava em diplomados e não-diplomados, segundo o Conselho de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP). Pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos guarda-livros e contabilistas exerciam a profissão de forma prática, mas que apesar disso, o método das partidas dobradas já era utilizado.

O Método das partidas dobradas se baseia no princípio de que para todo débito, existe a contrapartida de um crédito no mesmo valor. O nascimento dos registros das partidas dobradas, pode ter surgido na Itália, entres os anos de 1250 a 1280 d.C. na região de Toscana. Contudo, não se pode afirmar quem foi o inventor

desse procedimento e várias hipóteses alimentam o surgimento do mesmo (SÁ, 2005).

Para Ribeiro (2012), Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003) afirmam que a contabilidade fornece informação fidedigna de natureza física, financeira e econômica. Disponibilizando informações aos usuários internos e externos da entidade, para importantes tomadas de decisões.

Como relata Iudícibus e Marion (2002), a contabilidade já existe desde o início da civilização humana, a pelo menos 4.000 a.C., inclusive sendo citado na bíblia, onde se avaliaram riquezas e suas variações.

Segundo Sá (2005), mesmo antes do homem aprender a escrever e realizar cálculos, as habilidades contábeis já eram expressadas por meio de pinturas e noções de quantidade e qualidade das coisas. Estudos arqueológicos evidenciaram registros de manifestações na percepção qualitativa e quantitativa de meios patrimoniais, construindo a conta primitiva. Foi essa forma de elementar que fez surgir o conhecimento contábil.

A regulamentação profissional e o ensino comercial foram consolidados no ano de 1943, pelo Decreto-lei nº 6.141 e, o ensino técnico em grau superior em Contabilidade consolidado pelo Decreto nº 7.938 em 1945.

Até maio de 1946, se fez presente o serviço do profissional de Guarda-Livros. Na época, então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto Lei nº 9.295, que regulariza o exercício da profissão contábil em todo o país, (SCPA, 2007).

À oferta de cursos de Ciências Contábeis tem crescido de maneira considerável, desde sua criação como curso superior. Apesar de todo esse crescimento, se comparada com outras atividades como a medicina, a engenharia e o direito, a profissão nem sempre foi bem vista como atividade de destaque na sociedade. As divergências sobre o mercado de trabalho para contadores são comuns. A expectativa criada pelos formandos em relação ao término da faculdade e ao início da carreira profissional são desmedidas. Refletir entre as reais oportunidades oferecidas pelo mercado e o que os recém-formados esperam dele é o ponto de discussão (MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020).

Sá (1997) enfatiza que a Contabilidade surgiu com a civilização e em decorrência dela, jamais será extinta. Talvez, por isso quase sempre suas evoluções coincidem com a evolução humana.

Existe no Brasil o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado e integrante do Ministério da Educação, que na resolução nº 04/99 descreve competência profissional. Para o órgão, competência profissional é descrita como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

O profissional da área contábil possui grandes responsabilidades e exerce múltiplas funções, que vão desde fornecer informação para importantes tomadas de decisão até a apuração de impostos. Para se tornar um profissional com muitas competências e habilidades é indispensável o conhecimento na área, adquirido tanto na prática quanto no curso superior.

2.3 IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO AO MERCADO PELO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

O mercado de trabalho para contadores tem se mostrado um ambiente complexo e dinâmico, e vem sendo motivo de discussão entre pesquisadores, professores, profissionais e empregados. Muitas são as variáveis que influenciam na relação de demanda e oferta desse mercado de trabalho, sendo que o perfil dos candidatos, seus anseios, aptidões, habilidades e conhecimentos de grande importância na definição deste mercado, em especial de recém-formados em cursos superiores de graduação de Ciências Contábeis (DUMER; SOUZA, 2012; FERREIRA; ANGONESE, 2015; MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020).

Com o avanço do mercado e suas novas tecnologias é necessária atualização e eficiência do profissional contábil nos dias atuais. A profissão requer conhecimento contínuo. O Contador hoje é imprescindível no controle de informações que auxiliam na decisão de negócios (MARINHO; SEVERIANO; MARTINS, 2020).

Certamente a profissão contábil é uma das que mais exige adaptação às mudanças e atualização de seus profissionais. As constantes alterações nas leis e normas que regem a contabilidade ficam evidenciadas pelo estudo de Silva, Ensslin e Reina (2011) que verificou quais são as práticas adotadas pelas Instituições de Ensino de Ciências Contábeis para preparar seus alunos à luz das novas alterações legais para que estivessem aptos a atuar no mercado de trabalho.

Como demonstra o estudo de Tan e Laswad (2018), a adaptação precisa ser característica forte do profissional contábil. Como ciência que estuda o patrimônio de entidades, a contabilidade se moderniza junto com o processo de globalização e seus avanços tecnológicos.

Com tais mudanças, há também um grande aumento nas expectativas sobre o profissional contábil e, para suprir tais demandas, as universidades devem andar de mãos dadas, contribuindo com seus graduandos na formação e aperfeiçoamento de habilidades técnicas e emocionais, a fim de propor as competências demandadas pelo mercado de trabalho.

Yunes e Szymanski (2001) também aponta que as primeiras pesquisas feitas na área destacavam contextos de alta adversidade, nas quais o processo de adaptação não era trivial. Contudo, Masten e Monn (2015) asseveram que a resiliência está presente no dia a dia de todos os indivíduos, uma vez que a vida moderna pressupõe um alto contato com condições de stress e adversidade.

A partir do conceito abordado pela resolução, é possível observar pontos de convergência com o conceito de McClelland (1973), além disso pode-se verificar um forte viés que aponta a definição de competência profissional para a existência de um desempenho superior na operação de uma determinada tarefa.

Franco (1999), relata a importância da educação continuada para os profissionais da área contábil, uma vez que as atualizações da profissão e do mercado são constantes. Segundo Marion (2003), o campo de atuação contábil é vasto, sendo o que mais proporciona oportunidades para o profissional no mercado de trabalho. Porém para que essas oportunidades sejam alcançadas, são necessários conhecimentos suficientes.

2.4 OUTROS ESTUDOS ABORADANDO ENSINO SUPERIO DE CONTABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO

Dumer e Souza (2012, p. 32) pesquisaram “a percepção que os alunos dos cursos de Ciências Contábeis do Município de Afonso Cláudio [ES] têm sobre a graduação escolhida, mercado de trabalho e os órgãos representativos da classe”. Os achados identificaram que os discentes consideravam que os ofertantes das vagas são quem determinam as relações de demanda e oferta do mercado de trabalho para contadores.

Peleias (2007), abordou a evolução do ensino contábil no Brasil, e realizou uma pesquisa abordando os acontecimentos históricos desde o século XIX até os dias atuais. Alterações relevantes no âmbito econômico, social e político foram observadas, mostrando o quanto tais evoluções surtiram efeito sobre o ensino da Contabilidade no Brasil.

O caminho do ensino também foi debatido por Araújo e Andere (2008), onde, analisaram o perfil do educador em Contabilidade. Essa pesquisa, buscava apontar o direcionamento fornecido na formação acadêmica dos seus discentes entre as áreas práticas de atuação.

É válido destacar a pesquisa realizada por Pinheiro (2011), com alunos recém-formados e docentes do curso de ciências contábeis a fim de identificar o quanto o ensino que caminha junto de uma aprendizagem baseada em problemas, isto é, do tipo estudos de caso, contribui para a formação do perfil do graduado.

Estudos como este, evidenciam que muitas são as expectativas da classe acerca da capacidade formativa dos profissionais contábeis. Conforme o entendimento de Ott et al. (2012), a educação como um processo sistemático tem o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, objetivando dentre outros, dotar o indivíduo de competência, visando sempre seu sucesso profissional e a evolução da classe e do país.

Para Schmidt (2007) em estudo realizado com a finalidade de identificar o perfil dos alunos de ciências contábeis de três Instituições de ensino do Sul do País, notou-se que grande maioria dos alunos estão satisfeitos com a opção pelo curso, que enxergam a profissão como promissora, pois o mercado de trabalho não está saturado. Na opinião dos respondentes, o estudo mostrou também que é possível obter boa remuneração na profissão e que a escolha pelo curso pode gerar desenvolvimento pessoal, permitindo contribuir para a melhoria da sociedade.

Santos et al. (2011) descreve um estudo comparativo sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação disponibilizada pelas instituições de ensino superior de Curitiba. Em seus resultados, os autores evidenciaram que a maioria das vagas ofertadas exigem experiência em conhecimentos técnicos. Os conhecimentos mais solicitados são aqueles relacionados à contabilidade e a legislação societária e tributária, além de conhecimentos em administração, economia e finanças (para cargos de chefia).

Em 2013, os resultados da pesquisa de Tamer et al. (2013) convergem com Santos, Klann e Rausch (2011), quando evidenciam que os mercados de trabalho do

no Brasil demandam conhecimentos voltados à parte técnica, no perfil do profissional contábil, e dão menor ênfase aos conhecimentos ligados à tomada de decisão.

Com ênfase nas competências comportamentais, Coady et al. (2018), realizaram uma pesquisa focada em verificar quais competências emocionais são mais solicitadas pelos empregadores e se estas são mais requeridas que as competências técnicas. Os resultados do estudo destacaram a importância de habilidades pessoais como: trabalho em equipe, colaboração e construção de vínculos. Com base nas evidências da pesquisa, os autores orientaram que os programas de educação contábil considerem dar uma maior ênfase as habilidades de inteligência emocional.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta parte, é descrito as características do desenvolvimento desta pesquisa, apresentando sua classificação quanto a seus objetivos, fontes de dados e procedimentos técnicos.

Diehl e Tatim (2004, p. 47-48), define a metodologia “como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica”. Dizem ainda que “a metodologia permite, portanto, a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas”.

Como o objetivo principal desta pesquisa é descrever as expectativas do formando do curso superior de contabilidade em relação ao mercado de trabalho, entende-se que a pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como descritiva. Segundo Diehl e Tatim (2004, p.54), é narrado um conjunto de informações que poderá determinar características peculiares acerca da população pesquisada, dadas algumas diferenças. Estas informações tornam-se essenciais para interessados ou quem se relaciona com a classe contábil de alguma forma.

A classificação da pesquisa quanto a fonte de dados indica, conforme Gil (2008), que o estudo utiliza dados primários, obtidos junto aos personagens cuja opinião é de interesse para o tema, neste caso os alunos formandos no curso superior de contabilidade.

Os dados necessários para a pesquisa foram obtidos através da pesquisa documental, ou seja, dados coletados das pretensões dos concludentes em ciências contábeis em relação ao mercado, através da aplicação de questionário aos alunos do 7º ao 8º período de duas instituições particulares de ensino da Grande Vitória/ES. O questionário utilizado foi baseado no instrumento desenvolvido e aplicado por Ferreira e Angonese (2015).

Por tratar estatisticamente os dados, a abordagem se deu de forma quantitativa, tornando plausível catalogar as expectativas dos formandos em relação ao mercado de trabalho. Para levantamento de dados foi utilizado o tipo survey. Gil (2008, p. 55) descreve a pesquisa de levantamento (survey) como uma técnica de investigação que utiliza a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento

se deseja conhecer”. Na presente pesquisa, foram analisados os dados do questionário respondido por 57 alunos, entre o 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo, os principais resultados coletados na pesquisa serão destacados. Apontando o que os formandos em Ciências Contábeis esperam em relação ao mercado de trabalho. Dos 57 respondentes, a idade média é de 27,5 anos.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Os discentes dos últimos períodos do Curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da Grande Vitória/ES respondentes do questionário, são majoritariamente do gênero feminino, porém em quantidades próximas de 50% para os dois gêneros. Este resultado parece representar aproximadamente a distribuição de gênero atual da sociedade brasileira.

Quadro 1 – Gênero dos respondentes

Gênero	Resultado
Feminino	54%
Masculino	46%

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos discentes cursam o 8º e último período do curso de Ciências Contábeis, com 60% do total. Enquanto 40% cursam o 7º período. De toda forma, não foi identificadas diferenças expressivas entre os demais resultados do questionário, tanto para estudantes de gêneros diferentes, quanto para estudantes dos dois períodos distintos.

Quadro 2 – Período acadêmico

Resultado	
7º período	40%
8º período	60%

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria de mais que dois terços pretendem ter o Registro profissional do Conselho de Contabilidade. Este resultado de alunos que desejam o registro no conselho profissional é diferente do encontrado por Ferreira e Angonese (2015). Isso pode indicar uma diferença por conta geracionais, devido a diferença de tempo entre os estudos, porém por ser considerado digno de análises mais aprofundadas, para compreensão dessa baixa na intenção de registro profissional.

Quadro 3 – Registro no CFC

Resultado	
Almeja	68%
Não almeja	32%

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 4 demonstra que o grau de escolaridade almejado, levando em consideração a possibilidade de realizarem cursos futuros, foi majoritariamente o de especialista. Porém, esse resultado demonstra um aumento na intenção de alcançar o grau de mestrado, e uma redução no grau de especialista, quando comparado aos achados de Ferreira e Angonese (2015). Talvez, esse achado ajude a explicar a baixa intenção de registro profissional, visto que, na maioria das IES, não é exigido esse registro no conselho de contabilidade para práticas docentes. As intenções de permanecerem com graduação ou obterem doutorado não diferem substancialmente do artigo já citado.

Quadro 4 – Escolaridade almejada pelos alunos

Escolaridade almejada	
Graduação	7%
Especialização	56%
Mestrado	32%
Doutorado	5%

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo serão apresentados os resultados relacionados aos conhecimentos, habilidade e competências descritas pelos discentes que participaram da presente pesquisa.

4.2 EXPERIÊNCIAS, CONHECIMENTOS E INTENÇÃO DE ATUAÇÃO

Do total de discentes, a maioria de 58% dos possuem pretensão salarial entre 4 a 8 salários mínimos. Esse resultado demonstra um aumento das pretensões salariais, comparado aos achados de Ferreira e Angonese (2015). Mesmo compensando a variação do salário mínimo, os respondentes da presente pesquisa têm pretensões salariais bastante superiores aos encontrados pelos autores.

Quadro 5 – Pretensão Salarial

Salário Desejado	
1 a 2 salários mínimos	0%
2 a 4 salários mínimos	12%
4 a 8 salários mínimos	58%
8 ou mais salários mínimos	30%

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra o Quadro 6 abaixo, a maioria de 37% da amostra desta pesquisa deseja seguir carreira pública, provavelmente por ser uma carreira essa que visa a estabilidade empregatícia. Esse resultado é bastante inferior ao encontrado por Ferreira e Angonese (2015), também difere dos autores no sentido que esses encontraram a maioria dos formandos interessados em atuarem em escritórios de contabilidade, enquanto em segunda opção acharam o objetivo de abrirem o próprio escritório de contabilidade.

Quadro 6 – Ramo de atuação pretendido

Escritório contábil	26%
Abrir escritório	21%
Comercio	25%
Industria	18%
Outros	12%
Setor público	37%

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível que o Quadro 6 demonstre uma mudança de comportamento dos estudantes de contabilidade, no sentido de mitigação da intenção empreendedora e/ou de atuar com a prática contábil tradicional de escritórios de contabilidade. Essa possível tendencia carece de análises mais específicas, para melhor entendimento.

Quadro 7 – Experiência na área

Até um ano de experiência	19%
De dois a três anos de experiência	53%
De quatro a cinco anos de experiência	5%
Mais de cinco anos de experiência	2%
Sem experiência	21%

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 7, o total de 21% se declarou sem experiência na área. Resultado inferior ao de Ferreira e Angonese (2015). Enquanto o presente estudo demonstra que mais da metade dos discentes formandos já possuem experiência de dois a três anos, um resultado bem superior ao dos autores acima citados. Estes achados indicam que a maior parte desses discentes teriam experiência razoável para ingressarem no mercado.

Quadro 8 – Tributação apto a exercer

Simple nacional	35%
Lucro presumido	14%
Lucro real	5%
Todas	18%
Nenhuma	28%

Fonte: Elaborado pela autora.

A maior parte dos respondentes, com 35%, indicaram possuir experiência para atuarem com sistema tributário do tipo SIMPLES. Porém, 28% relatam não possuírem experiência para atuarem em qualquer dos regimes tributários indicados. Esse resultado está bastante inferior aos achados por Ferreira e Angonese (2015), e

demonstram uma situação preocupante, visto que esse conhecimento é importante para boa parte das atividades no setor privado.

Quadro 9 – Nível hierárquico desejado a exercer

Auxiliar	0%
Analista	26%
Estratégico	32%
Supervisão	28%
Outros	14%

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, o Quadro 9 indica que percentuais semelhantes pretendem exercer cargos de nível hierárquico Estratégico, de Supervisão e de Analista, respectivamente primeiro, segundo e terceiro colocados pela indicação dos discentes formandos que responderam ao questionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é compreender a percepção de formandos no Curso Superior de Contabilidade sobre suas preferências, conhecimentos, e preparo para atuarem no mercado de trabalho em contabilidade. Para tanto, foi desenvolvido um questionário, adaptado de Ferreira e Angonese (2015), e aplicado uma amostra de 57 discentes formandos no curso superior de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior da Grande Vitória/ES.

Os principais resultados indicaram que, os respondentes do questionário, são majoritariamente do gênero feminino, porém em quantidades próximas de metade para os dois gêneros. A maioria dos discentes cursam o 8º e último período do curso de Ciências Contábeis, com 60% do total. Enquanto 40% cursam o 7º período.

A maioria, cerca de dois terços, pretende ter o Registro Profissional do Conselho de Contabilidade. Porém, pode-se considerar, quando comparado a outros estudos, a compreensão de que cerca de um terço não desejarem obter o registro de conselho pode ser considerada uma baixa na intenção de registro profissional. Miranda, Miranda e Araújo (2013, p. 18) indicam que este fenômeno pode estar ligado a salários iniciais baixos para área de negócios, falta e/ou erro nas informações que os alunos têm sobre o mercado de trabalho dessa profissão. Os autores adicionam fatores de culpa a este fenômeno, indicando que “professores de contabilidade nas escolas e universidades que apontam as atividades ligadas a profissão mais voltadas para o aspecto do “bookkeeping (guarda livros)”, o que acaba prejudicando a imagem da profissão, criando uma percepção de que está mais ligada a execução de atividades rotineiras somente com números. Por outro lado, Ribeiro, Silva e Lima (2020), em pesquisa com gestores, indicam que estes esperam dos novos profissionais contábeis mais do que conhecimentos de atividades de rotina com números, mas anseiam por profissionais que tenham mais capacidade características comportamentais, como, por exemplo, flexibilidade de atuação em atividades distintas, capacidade de trabalhar com equipes que envolvem necessidade de bom nível de relacionamento interpessoal.

O grau de escolaridade almejado na carreira, levando em consideração a possibilidade de realizarem cursos futuros, foi majoritariamente o de especialista. Porém, o resultado demonstra um aumento na intenção de alcançar o grau de mestrado, e uma redução no grau de especialista, quando comparado a outro estudo. Talvez, esse achado ajude a explicar a baixa intenção de registro profissional, visto que, na maioria das IES, não é exigido esse registro no conselho de contabilidade para práticas docentes.

A maior parte, com pouco mais de um terço da amostra desta pesquisa deseja seguir carreira pública, provavelmente por ser uma carreira essa que visa a estabilidade empregatícia. Enquanto a maioria possui a pretensão salarial entre 4 a 8 salários mínimos, que podem ser consideradas alta para o início de carreira, podendo ser um dificultador de entrada no mercado de trabalho, visto que uma característica da profissão contábil são os “baixos salários iniciais da carreira se comparada a outras carreiras ligadas a negócios” (MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013. p. 18). Porém, pouco mais de um quinto declarou sem experiência na área para atuar profissionalmente, e mais da metade declaram já possuírem experiência de dois a três anos. Estes parecem indicar que a maior parte desses discentes teriam experiência razoável para ingressarem no mercado.

A maior parte dos respondentes, com mais de um terço, indicam ter experiência para atuação com sistema tributário do tipo SIMPLES. Porém, quase um terço relatam não existência de experiência para atuação com qualquer dos regimes tributários indicados, demonstrando uma situação preocupante, visto que esse conhecimento é importante para boa parte das atividades no setor privado. Por fim, os achados indicam que percentuais semelhantes pretendem exercer cargos de nível hierárquico Estratégico, de Supervisão e de Analista, respectivamente primeiro, segundo e terceiro colocados pela indicação dos discentes formandos que responderam ao questionário.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de Pós-graduação.

Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

COADY, P.; BYRNE, S.; CASEY, J. Positioning of emotional intelligence skills within the overall skillset of practice-based accountants: employer and graduate requirements. **Accounting Education**, v. 27, n. 1, p. 94–120, 2018.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUMER, M. C. R.; SOUZA, A. L. Percepções de graduandos em Ciências Contábeis sobre o curso escolhido, mercado de trabalho e órgãos de classe. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 197, p. 21-33, 2012.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, E. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez., 2008.

MACHADO, V. S. A; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, jan./abr., 2008.

MARINHO, C. C.; SEVERIANO, V. V.; MARTINS, Z. B. A percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior sobre seu papel em sua formação profissional. **Revista CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação**, v. 4, n. 1, p. 94–113, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASTEN, A. S.; MONN, A. R. Resiliência da criança e da família: um chamado para ciência, prática e treinamento profissional integrados. **Relações Familiares: Um Jornal Interdisciplinar de Estudos Familiares Aplicados**, v. 64, n. 1, p. 5–21, 2015.

McCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, p. 1-14, jan. 1973.

MEC. Ministério da Educação. Resolução n.º 10, de 16 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Brasília: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.

MIRANDA, C. S.; MIRANDA, R. A. M.; ARAUJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan./abr., 2013.

OTT, E.; CUNHA, J. V.; A.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B.; LUCA, M. M. M.; Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional, **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez. 2011

PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo, 2006.

RIBEIRO, G. L. V.; SILVA, J. M. M.; LIMA, D. H. S. Perfil do profissional contábil: o que o mercado espera da universidade? In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE

IN ACCOUNTING. XX. 2020. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2020.
Disponível em
<<https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2397.pdf>>. Acesso em 15 set. 2022.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. Curitiba: Ed. Juruá, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, D. F., SOBRAL, F. S., CORREA, M. D., ANTONOVZ, T., SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137- 152, 2011.

SANTOS, V., KLANN, R. C. RAUSCH, R. B. Perfil das Dissertações do Mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 1, 2011.

SCHMIDT, P. **Teoria da contabilidade**: introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.

SIMON, E.; MELZ, L. J. CARVALHO NETO, A. M.; TORRES, A. L. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 46-68, jan./jun., 2013

TAMER, C. M. V. S., VIANA, C. C., SOARES, L. A. C. F. LIMA, M. S. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143- 162, 2013

TAN, L. M.; LASWAD, F. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us? **Accounting Education**, p. 1- 31, 2018.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.